

CONSTRUÇÃO DE SABERES ENTRE ACADÊMICOS, DOCENTES, TRABALHADORES DA SAÚDE E A COMUNIDADE

Coordenador: MARIA INES REINERT AZAMBUJA

Introdução O trabalho extensionista tem características incubadoras, para uma maneira de pensar problemas e causas que releve e sobreponha às diversas perspectivas a respeito de um ponto de atenção comum. O Grupo de Extensão em Saúde Urbana da UFRGS é formado por acadêmicos, docentes das áreas de Arquitetura, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, e trabalhadores em saúde da UBS Santa Cecília/ HCPA. Objetiva-se apresentar uma das experiências do grupo de estudantes-bolsistas, que a partir da escuta e discussão das demandas trazidas pelos moradores de uma Vila em Porto Alegre, buscou transformar conhecimento em ação e informação. Os principais problemas apresentados foram: o acúmulo de lixo e a consequente proliferação de ratos, o excesso de cachorros, e a reconstrução da praça como local de lazer e moradia. Apesar da complexidade do conteúdo e da difícil resolução imediata, ancorados pela orientação dos docentes, os extensionistas mergulharam no estudo dos temas, pesquisando, discutindo e apresentando para a equipe o produto contextualizado da investigação (o que fazer, aonde ir, com quem falar), na perspectiva de propor alternativas em parceria com a comunidade para melhoria do território. Os resultados desses esforços estão ancorados na busca pela interdisciplinaridade expressa pela troca de saberes, pela produção coletiva deste artigo, pela intervenção junto a comunidade, pelo exercício de investigação permanente e pela possibilidade de divulgação das informações à população.

Desenvolvimento Na história da saúde, é na travessia histórica do processo saúde-enfermidade que o diagnóstico e o planejamento se operacionalizam no cotidiano dos sistemas de saúde e testificam a relação histórica do tema com a realidade brasileira e com os sujeitos no lócus do sistema. Nessa travessia, o grupo de bolsistas tomou conhecimento de vários problemas enfrentados no dia a dia da comunidade. A identificação de fatores sociais e ambientais correlacionados às questões abordadas pelos moradores foi feita por meio de visitas de campo, escuta de depoimentos de alguns moradores, discussões e palestras dirigidas em reuniões com o grupo, pesquisas junto aos órgãos responsáveis e revisões bibliográficas. Buscando atender aos objetivos do Projeto e as demandas da comunidade, obteve-se como resultado a produção dos seguintes conteúdos: (i) os ratos são considerados uma praga, tanto no setor urbano quanto no agrícola. Causam prejuízos por suas roeduras em cabos elétricos e de

telefonia, o que pode levar a curtos circuitos e incêndios. Também se destacam como vetores de transmissão de doenças ao homem, participando da cadeia epidemiológica, de forma direta ou indireta, de inúmeras zoonoses. Na vila em questão, a situação não é diferente, e estes roedores causam transtornos econômicos e sanitários. Para amenizar os problemas, foram pesquisadas ações desenvolvidas pelos governos para erradicação dos vetores medidas que possam ser adotadas pela população. O Ministério da Saúde reuniu um grupo de técnicos para elaborar o "Manual de Controle de Roedores", editado em 2002. Este explicita programas de controle de roedores. A prefeitura de Porto Alegre disponibiliza para a população o telefone 126, Fala Porto Alegre - Atendimento ao Cidadão. Através dele, podem ser feitos pedidos de desratização em áreas públicas. Esse procedimento poderá ser uma alternativa viável para por fim aos nichos dos roedores, através da destruição dos ninhos e uso de raticidas nos bueiros. Esse trabalho é desenvolvido pelo Núcleo de Controle de Roedores e Vetores (NCRV) que também organiza palestras para a comunidade, para informar quais medidas devem ser tomadas pela população, para evitar que as ratazanas voltem a povoar a Vila. A elaboração e a execução de programas de controle e erradicação de roedores são medidas eficientes, embora profiláticas e temporárias, se não houver sempre o cuidado e a manutenção, feitos pela comunidade e o poder público. Para que isso aconteça, é necessário que ocorra a educação sanitária sistemática e permanente. (ii) O lixo é classificado como qualquer material sem utilidade. Porto Alegre possui um serviço de coleta de lixo, o DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana). O lixo seco é dividido entre as Unidades de Triagem, para reaproveitamento e reciclagem; os resíduos da construção civil são destinados aos aterros de inertes; e o lixo domiciliar o Aterro Sanitário no município de Minas do Leão. O DMLU realizada a coleta na comunidade duas vezes na semana. Entretanto, um grande problema da Vila é o lixo remexido por cães e gatos, que fica jogado nas vias. Por isso, é necessário conscientizar a população para a estocagem adequada do lixo, seja através de containers ou outro método preferencial. (iii) Em relação a praça e moradia, a pesquisa realizada foi feita através de visita junto aos órgãos públicos da Prefeitura de Porto Alegre (SMOV, SPM, SMAM, DEMHAB). Segundo informações de alguns moradores da Vila, no local de projeção da re-construção da praça está sendo idealizada a construção uma via pública, para uso de automóveis e pedestres. Segundo informações destes órgãos, a Rua "X" será prolongada até encontrar a Rua "Y". O seu gabarito será alterado para 9 metros, para dar espaço à edificação de habitações de interesse social. Porém, ainda é necessário descobrir quem tem a posse de alguns lotes que adentram a AEIS, levantamento que está sendo feito pela Secretaria Municipal da Fazenda. As Áreas Especiais de Interesse Social são

aquelas destinadas à produção e à manutenção de Habitação de Interesse Social, com destinação específica, normas próprias de uso e ocupação do solo. Tem como característica principal tratar-se de áreas ocupadas com fins de uso habitacional por populações de baixa renda, com incidência de edificações precárias. O Grupo de Extensão não teve acesso ao projeto feito pelo Departamento Municipal de Habitação do Município de Porto Alegre, mas uma reunião com os responsáveis e o grupo já foi agendada. Atualmente, residem no local cerca de oitenta famílias, que aguardam providências por parte dos governantes, para a execução do projeto, que proporcionará a criação de novas moradias.

Conclusão A construção do conhecimento não é algo a ser feito isoladamente, principalmente quando o resultado dessa informação pode impactar o cotidiano de muitos. Para informar, é preciso apropriar-se das ferramentas certas. O questionamento é uma delas; serve de lupa para apropriação do conhecimento, a qual nos permite enxergar mais precisamente. A equipe de bolsistas do Projeto de Extensão Saúde Urbana está aprendendo a construir estratégias de informação coletivas, bem como ampliar o olhar, exercitando o pensar e o questionar a respeito do objeto de estudo. Todos os problemas da comunidade estão interligados: a praça abandonada serve como depósito irregular de lixo, que atrai os animais soltos, que espalham esse lixo, aumentando a sujeira da praça e atraindo mais animais. É um círculo vicioso. O trabalho a ser realizado para quebrar esse ciclo inclui ações governamentais, assim como a ação e conscientização dos moradores. Assim, o objetivo do grupo é ajudar a comunidade, através de subsídios teóricos para solução dos problemas. Não é uma missão fácil, mas com conhecimento, disposição e trabalho, é possível realizá-la.